

DE ACORDO COM O EDITAL Nº. 001 DE 05/05/2026

BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

PROF. ENSINO FUNDAMENTAL NÍVEL - II

ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO

MATEMÁTICA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu - MA
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

**PROF. ENSINO FUNDAMENTAL
NÍVEL – II - ANOS FINAIS – 6º AO
9º ANO – MATEMÁTICA**

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026

CÓD: OP-037MA-26
7908403593507

Língua Portuguesa

1. Compreensão e Interpretação de textos	9
2. Textualidade: coerência e coesão	9
3. Tipologias e gêneros textuais.....	10
4. Funções da linguagem	11
5. Variação de registro e norma linguística	13
6. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	14
7. Classes de palavras	16
8. Sintaxe: período simples e período composto.....	23
9. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal.....	24
10. Regência nominal e verbal.....	26
11. Emprego do acento grave	27
12. Figuras de linguagem	27
13. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia	31
14. Pontuação.....	32
15. Regras de acentuação.....	34

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	45
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	47
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	53
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	63
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	72
6. Aplicativos de correio eletrônico	80
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	81
8. Computação em nuvem (cloud computing)	84
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	85
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	98
11. Backup	99
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações.....	100

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO)	107
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município	112

Fundamentos da Educação

1. Fundamentos Filosóficos, Sociológicos e Históricos da Educação: A educação na perspectiva histórica, social e cultural .	115
2. Fundamentos sócio-filosóficos da educação: concepções de homem, sociedade e educação	116
3. Paradigmas educacionais e tendências pedagógicas: tradicional, tecnicista, liberal, progressista, construtivista, libertadora e crítico-social dos conteúdos	117
4. A função social da escola na sociedade contemporânea	119
5. Desafios atuais da educação brasileira: desigualdades sociais, analfabetismo, evasão, repetência, exclusão digital e desafios pós-pandemia	120
6. Gestão Educacional, Planejamento e Prática Pedagógica: Gestão democrática da educação e participação da comunidade escolar	122
7. Currículo escolar: concepção, organização, práticas e diversidade	123
8. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto na prática pedagógica	124
9. Planejamento, avaliação da aprendizagem e prática docente	124
10. Avaliação formativa, diagnóstica e somativa	126
11. Tecnologias e Inovação na Educação: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem	127
12. Cultura digital e educação digital: impactos, desafios e possibilidades	128
13. Recursos tecnológicos, metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem	130
14. Legislação e Políticas Públicas da Educação Brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 e suas alterações	132
15. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014 (2014–2024) e acompanhamento da construção do novo PNE (2024–2034)	151
16. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	167
17. Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)	167
18. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004)	168
19. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: artigos 53 a 59 (Direitos à Educação) e 136 a 137 (Conselho Tutelar)	169
20. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015	171
21. Políticas de inclusão, diversidade, equidade e educação antirracista	189
22. Formação, Valorização e Atuação Docente: Formação inicial e continuada de professores	191

ÍNDICE

23. Valorização docente: condições de trabalho, carreira e profissionalização.....	194
24. Desafios contemporâneos da docência: saúde mental, carga de trabalho, formação continuada, inclusão e uso das tecnologias.....	195
25. Evolução Histórica da Educação Brasileira: Percurso histórico da educação no Brasil: da colonização aos dias atuais.....	197
26. Legados das políticas educacionais no Brasil.....	198
27. Movimentos sociais, democratização da educação e luta por uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e inclusiva.....	199

Conhecimentos Específicos

Prof. Ensino Fundamental Nível – II - Anos Finais – 6º Ao 9º Ano – Matemática

1. Raciocínio Lógico – Quantitativo (Estruturas lógicas, Lógica de argumentação, Diagramas lógicos, Situações – Problema).....	205
2. Sistema de numeração decimal e não decimal.....	215
3. Números naturais, inteiros, racionais e reais: operações, propriedades e problemas.....	216
4. Múltiplos, divisores e divisibilidade: conceito, cálculo e propriedades.....	224
5. Números e grandezas proporcionais: razões e proporções.....	225
6. Divisão proporcional.....	226
7. Regra de três (simples e composta).....	229
8. Porcentagem e juros.....	231
9. Sistemas de Medidas decimais e não decimais.....	234
10. Cálculo Algébrico: Expressões Algébricas, Operações, Fatoração.....	238
11. Frações Algébricas.....	240
12. Equações e Inequações do 1º do 2º Grau.....	242
13. Sistemas de Equações do 1º do 2º Grau.....	246
14. Equações fracionárias e literais.....	248
15. Função: domínio e imagem, função injetora, função sobrejetora, função bijetora, função crescente, função decrescente, função par, função ímpar, função composta, inversa de função. Representação Gráfica de uma Função. Funções Polinomiais. Estudo Completo das Funções Polinomiais de 1º e 2º Graus. Funções Modulares. Funções Exponenciais e Funções Logarítmicas.....	249
16. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem. Arranjos, Combinações e Permutações Simples e com repetição.....	267
17. Probabilidade: conceito e cálculo, adição e multiplicação de probabilidades, dependência de eventos.....	270
18. Matrizes: conceito, propriedades e operações. Determinantes: conceito, cálculo e propriedades. Sistemas de Equações Lineares: resolução e discussão.....	272
19. Progressões: progressões aritmética e geométrica, com seus conceitos, propriedades e adição de termos.....	282
20. Polinômios e Equações Polinomiais: adição, multiplicação e divisão de polinômios. Fatoração de Polinômios. Raízes de Equações Polinomiais. Teorema de D’Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini.....	287
21. Geometria Euclidiana Plana: conceitos primitivos e postulados. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros, Polígonos e Circunferência. Congruência de Triângulos. Teorema do Ângulo Externo e suas consequências. Teorema de Tales. Semelhança de Triângulos. Relações Métricas no Triângulo Retângulo. Áreas de Figuras Planas Poligonais e Circulares..	293

ÍNDICE

22. Geometria Espacial: conceitos primitivos e postulados. Poliedros. Cálculo de Superfície e Volume dos Principais Sólidos Geométricos	309
23. Trigonometria: medidas de ângulos. Medidas de Arcos. O seno, o cosseno e o cálculo das medidas em um triângulo. Funções trigonométricas	315
24. Geometria Analítica Plana: estudo do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas	326
25. Noções de Estatística: medidas de posição e dispersão, distribuição de frequências e gráficos	341
26. BNCC - Matemática	354

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

AMOSTRA

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) <ul style="list-style-type: none"> – anafórica – Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catafórica – Comparativa (uso de comparações por semelhanças) 	<p>João e Maria são crianças. <u>Eles</u> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u>: colonização africana. Mais um ano <u>igual</u> aos outros...</p>
SUBSTITUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Substituição de um termo por outro, para evitar repetição 	<p>Maria está triste. A <u>menina</u> está cansada de ficar em casa.</p>
ELIPSE	<ul style="list-style-type: none"> – Omissão de um termo 	<p>No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)</p>
CONJUNÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas 	<p>Eu queria ir ao cinema, <u>mas</u> estamos de quarentena.</p>
COESÃO LEXICAL	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical. 	<p>A minha <u>casa</u> é clara. Os <u>quartos</u>, a <u>sala</u> e a <u>cozinha</u> têm janelas grandes.</p>

► **Coerência**

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio. Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► **Tipos textuais**

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
 - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
 - **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
 - **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
 - **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
 - **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
 - **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
 - **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

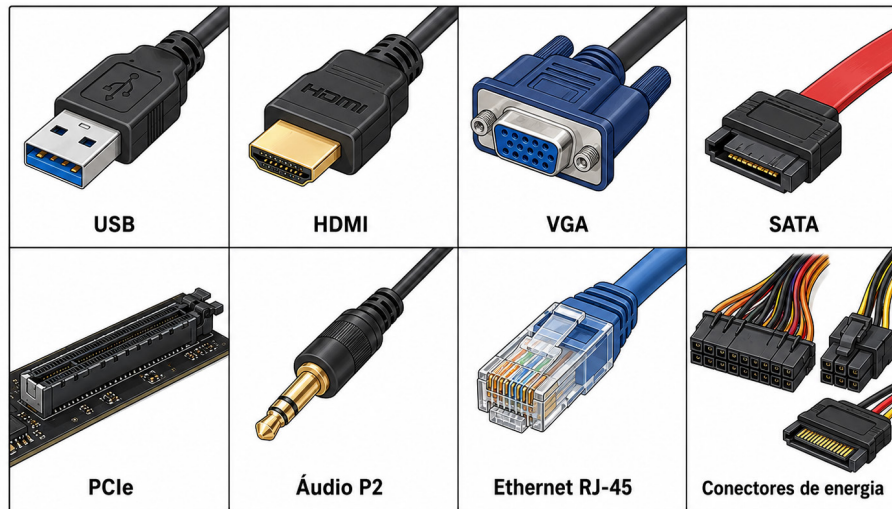
Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Conexões e conectores

Conexões e conectores são os meios físicos usados para ligar componentes internos e dispositivos externos ao computador. Cada conector possui uma função específica, podendo transmitir dados, energia, áudio ou vídeo.

AMOSTRA



- **USB:** O USB, sigla para Universal Serial Bus, é um dos conectores mais utilizados atualmente. Ele serve para conectar diversos dispositivos, como teclados, mouses, impressoras, pendrives, HDs externos, câmeras, celulares e outros periféricos. Existem diferentes versões e formatos, como USB 2.0, USB 3.0, USB 3.1, USB 3.2 e USB-C. As versões mais recentes costumam oferecer maior velocidade de transferência.
- **HDMI:** O HDMI, sigla para High-Definition Multimedia Interface, é utilizado para transmitir áudio e vídeo em alta definição. Ele é comum em monitores, televisores, projetores, notebooks, consoles e placas de vídeo.
- **VGA:** O VGA, sigla para Video Graphics Array, é um conector analógico usado para transmitir imagem para monitores. Foi muito utilizado em computadores antigos, mas atualmente vem sendo substituído por conexões digitais, como HDMI e DisplayPort.
- **DisplayPort:** O DisplayPort é uma conexão digital usada para transmitir áudio e vídeo com alta qualidade. É bastante comum em computadores, monitores modernos e placas de vídeo, principalmente quando há necessidade de alta resolução ou alta taxa de atualização.
- **SATA:** O SATA, sigla para Serial ATA, é usado para conectar unidades de armazenamento internas, como HDs, SSDs SATA e drives de CD/DVD, à placa-mãe. Além do cabo de dados SATA, esses dispositivos também precisam de um cabo de energia vindo da fonte.
- **PCIe:** O PCIe, sigla para Peripheral Component Interconnect Express, é uma interface interna da placa-mãe usada para conectar componentes como placas de vídeo, placas de som, placas de rede, placas de captura e SSDs NVMe. Ele possui diferentes tamanhos, como x1, x4, x8 e x16. O slot x16 é muito utilizado para placas de vídeo.
- **Áudio P2 ou Jack 3,5 mm:** O conector de áudio P2, também conhecido como jack 3,5 mm, é utilizado para conectar fones de ouvido, microfones, caixas de som e headsets. Alguns conectores transmitem apenas áudio, enquanto outros permitem áudio e microfone no mesmo cabo.
- **Ethernet RJ-45:** O conector Ethernet RJ-45 é usado para conexão de rede cabeada. Ele permite ligar o computador a um roteador, modem ou switch, possibilitando acesso à internet ou a uma rede local. A conexão cabeada costuma ser mais estável que a conexão Wi-Fi.
- **Conectores de energia:** Os conectores de energia vêm da fonte de alimentação e servem para distribuir energia elétrica aos componentes internos do computador.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E SOCIOCULTURAIS DE BURITICUPU – MA

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutuia. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

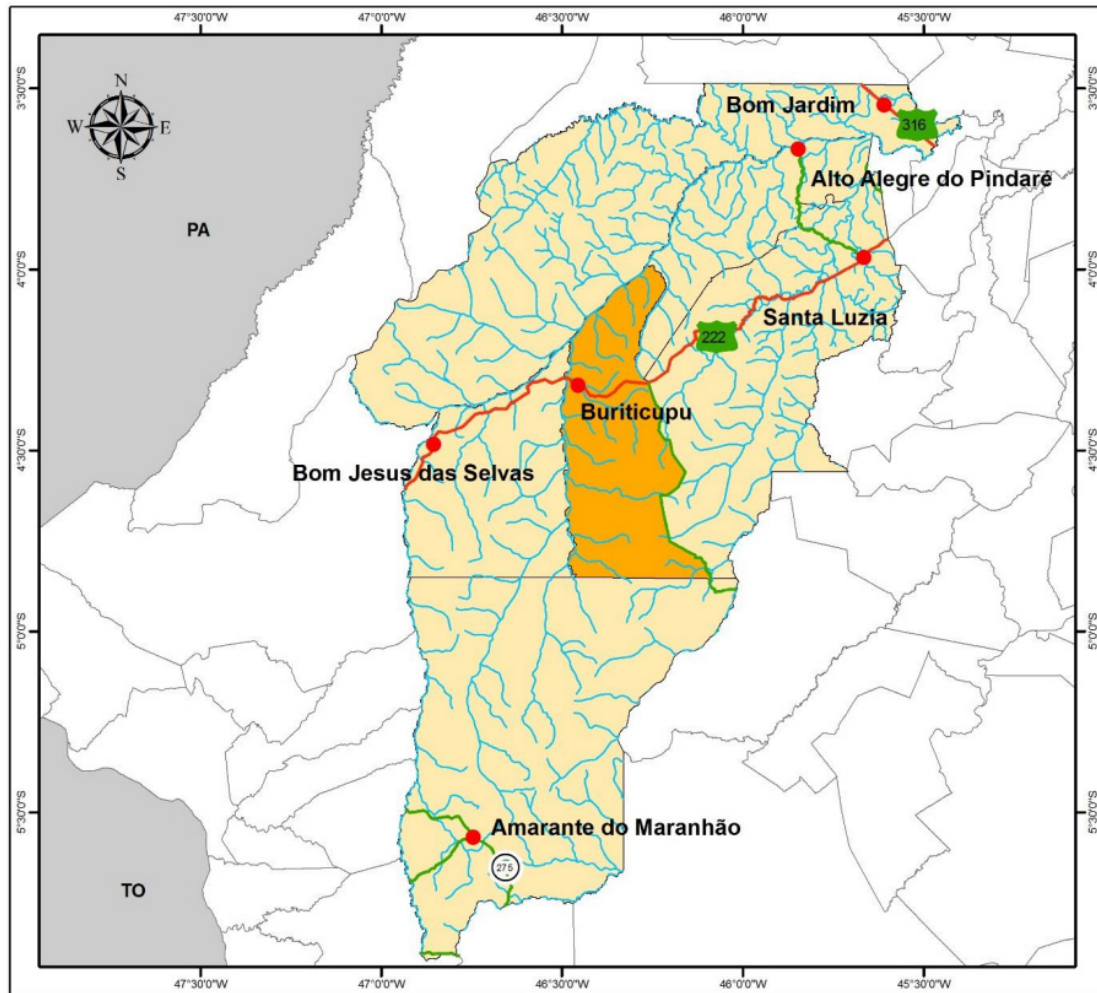
ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Maranhão e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.

AMOSTRA



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à Floresta Amazônica, com formações ombrófilas e presença de espécies como buriti, açaí, buritirana, seringueira e andiroba. O clima é tropical quente e úmido, com temperaturas médias elevadas, chuvas concentradas em parte do ano e deficiência hídrica moderada entre junho e setembro.

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

► A educação como formação humana

A educação, em sua dimensão filosófica, deve ser compreendida como um processo de formação integral do ser humano. Ela não se limita à transmissão de informações, mas envolve a construção da consciência, da autonomia, da capacidade crítica e da participação ética na vida social. Educar é, portanto, contribuir para que o indivíduo compreenda a si mesmo, interprete o mundo em que vive e atue de forma responsável diante dos outros.

► Conhecimento, ética e liberdade

A filosofia da educação investiga questões essenciais: para que educar, que tipo de ser humano se deseja formar e qual é o papel do conhecimento na vida humana. Nessa perspectiva, o conhecimento não deve ser visto apenas como conteúdo acumulado, mas como instrumento de emancipação. Uma educação filosoficamente orientada busca desenvolver a liberdade de pensamento, a responsabilidade moral e a capacidade de tomar decisões conscientes.

► Principais ideias da perspectiva filosófica

- A educação forma sujeitos capazes de pensar criticamente sobre a realidade.
- O conhecimento deve contribuir para a autonomia intelectual e moral.
- O ato de educar envolve valores, escolhas e finalidades humanas.
- A escola deve favorecer reflexão, diálogo, ética e participação social.

► A finalidade da educação

A finalidade da educação, sob o ponto de vista filosófico, é formar sujeitos capazes de viver com consciência, liberdade e responsabilidade. Isso significa que a educação não pode ser reduzida a treinamento técnico ou preparação funcional. Ela deve promover a humanização, permitindo que cada pessoa desenvolva pensamento próprio, sensibilidade ética e capacidade de convivência.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

► A educação como prática social

A educação é um fenômeno social porque ocorre dentro de uma coletividade e transmite modos de pensar, agir, sentir e conviver. Desde a infância, o indivíduo aprende normas, valores, linguagens, costumes e formas de participação social. Nesse sentido, educar não significa apenas ensinar conteúdos escolares, mas inserir o sujeito em uma cultura e prepará-lo para viver em sociedade.

► Escola, socialização e organização da vida coletiva

A escola é uma das principais instituições de socialização. Por meio dela, o estudante entra em contato com conhecimentos sistematizados, regras de convivência, diferentes visões de mundo e experiências coletivas. A sociologia da educação analisa justamente essa relação entre escola e sociedade, observando como as práticas educativas contribuem para manter ou transformar formas de organização social.

► Educação, desigualdade e transformação social

A educação também deve ser compreendida em sua relação com as desigualdades sociais. O acesso à escola, a permanência nos estudos e a qualidade da aprendizagem podem variar conforme condições econômicas, culturais e sociais. Por isso, a educação pode tanto reproduzir desigualdades quanto atuar como instrumento de ampliação de oportunidades, participação cidadã e transformação da realidade.

► Ideias centrais da perspectiva sociológica

- A educação transmite valores, normas e conhecimentos socialmente construídos.
- A escola participa do processo de socialização dos indivíduos.
- As práticas educativas refletem as características da sociedade em que estão inseridas.
- A educação pode reproduzir desigualdades, mas também favorecer mudanças sociais.

SEÇÃO 3: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO

► A educação na perspectiva histórica

A educação se transforma conforme o tempo histórico e as necessidades de cada sociedade. Em diferentes períodos, ela assumiu funções diversas: transmissão de tradições, formação religiosa, preparação para o trabalho, construção da cidadania e desenvolvimento intelectual. Por isso, não é possível

AMOSTRA

compreender a educação como algo fixo ou neutro, pois suas finalidades mudam de acordo com os valores, conflitos e projetos sociais de cada época.

► **A dimensão cultural da educação**

A educação também é um processo cultural, pois transmite conhecimentos, crenças, linguagens, costumes, símbolos e formas de convivência. Cada sociedade educa seus membros conforme sua visão de mundo e suas práticas culturais. Assim, a escola não apenas ensina conteúdos, mas participa da construção da identidade dos sujeitos, ajudando-os a compreender sua história, sua comunidade e sua posição no mundo.

► **Educação, memória e identidade**

A educação preserva memórias coletivas e, ao mesmo tempo, possibilita mudanças culturais. Ao ensinar a história, a língua, as artes, os valores democráticos e a diversidade social, ela contribui para a formação da identidade individual e coletiva. Nesse sentido, a educação deve valorizar diferentes culturas, combater preconceitos e reconhecer que a sociedade é formada por múltiplas experiências históricas.

**FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO:
CONCEPÇÕES DE HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

A CONCEPÇÃO DE HOMEM NA EDUCAÇÃO

► **O ser humano como sujeito histórico, social e cultural**

A formação humana como construção permanente

A educação parte de uma determinada compreensão sobre o que é o ser humano. Nos fundamentos sócio-filosóficos, o homem não é visto como um ser pronto, isolado ou definido apenas por características biológicas. Ele é compreendido como um sujeito histórico, social e cultural, isto é, alguém que se forma nas relações que estabelece com outras pessoas, com o tempo em que vive, com os valores de sua comunidade e com as condições concretas da sociedade.

Nesse sentido, o ser humano aprende, transforma-se e participa da construção do mundo ao seu redor. A educação, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, pois também contribui para a formação da consciência, da identidade, da autonomia e da capacidade de convivência. Cada pessoa se constitui por meio da linguagem, da cultura, do trabalho, da memória coletiva e das experiências sociais que vivencia.

► **Liberdade, consciência e educação**

A educação como processo de humanização

A concepção filosófica de homem também envolve a ideia de liberdade. O ser humano não apenas reage ao mundo de modo automático; ele interpreta a realidade, faz escolhas, atribui sentidos às experiências e pode agir para modificar sua própria

condição. Por isso, a educação tem papel essencial no desenvolvimento da consciência crítica, permitindo que o indivíduo compreenda melhor a si mesmo, os outros e a sociedade.

Educar, nesse contexto, significa favorecer a humanização. Isso envolve desenvolver a capacidade de pensar, dialogar, conviver, questionar, criar e participar da vida social. A formação humana não ocorre de maneira neutra, pois toda prática educativa carrega valores, objetivos e visões de mundo. Assim, ao tratar da concepção de homem, é necessário perceber que a educação sempre expressa uma ideia sobre o tipo de pessoa que se pretende formar.

► **Lista de ideias centrais**

- O ser humano é um sujeito histórico, porque se forma no tempo e nas experiências sociais.
- O ser humano é social, porque se constitui nas relações com outras pessoas.
- O ser humano é cultural, porque aprende valores, linguagens, costumes e conhecimentos.
- A educação contribui para a formação da consciência, da autonomia e da participação social.
- Educar é também humanizar, pois envolve desenvolver pensamento, sensibilidade, diálogo e responsabilidade.

**A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E SUA INFLUÊNCIA NA
EDUCAÇÃO**

► **Sociedade, cultura e organização social**

A educação como expressão da vida coletiva

A sociedade é o espaço em que os indivíduos convivem, produzem cultura, organizam normas, constroem valores e estabelecem formas de participação. Por isso, a educação nunca acontece de maneira isolada. Ela está ligada ao modo como cada sociedade compreende o conhecimento, o trabalho, a cidadania, a família, a cultura e as relações humanas.

Nesse sentido, a escola e os demais espaços educativos refletem aspectos da sociedade em que estão inseridos. Os conteúdos ensinados, os comportamentos valorizados e as formas de convivência revelam determinadas ideias sobre o mundo social. Assim, compreender a educação exige perceber que ela participa da formação dos sujeitos e, ao mesmo tempo, é influenciada pelas condições históricas, culturais, políticas e econômicas de cada época.

► **Educação, poder e transformação social**

A educação como prática social

A educação é uma prática social porque contribui para inserir o indivíduo na vida coletiva. Ela transmite conhecimentos acumulados, valores, hábitos, linguagens e modos de interpretar a realidade. No entanto, também pode estimular a reflexão crítica, permitindo que os sujeitos compreendam as desigualdades, questionem injustiças e participem da transformação da sociedade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

RACIOCÍNIO LÓGICO – QUANTITATIVO (ESTRUTURAS LÓGICAS, LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO, DIAGRAMAS LÓGICOS, SITUAÇÕES – PROBLEMA)

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença a é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior e a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

AMOSTRA

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	\neg
Disjunção não exclusiva	ou	\vee
Conjunção	e	\wedge
Condicional	Se... então	\rightarrow
Bicondicional	Se e somente se	\leftrightarrow

► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: \wedge (lê-se e) e \vee (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo \wedge entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo \vee entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

